

## EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO: A DESMISTIFICAÇÃO DA CULTURA E IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA

Edinaldo de Freitas Oliveira Duarte <sup>1</sup>  
Suzane Egídio Martins <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Os resultados aqui apresentados nesta proposta de intervenção pedagógica foram pensados com o objetivo de contribuir com os alunos para a aquisição de conhecimentos em relação à cultura afro-brasileira. Dessa forma, podemos compreender que diversas foram as influências recebidas das culturas africanas e indígenas que se manifestam em diversas expressões como, por exemplo: artes, músicas, danças, religião e culinária. Inicialmente, todas as manifestações culturais afro-brasileiras eram proibidas, desprezadas, desestimuladas e perseguidas.

As expressões culturais afro-brasileiras começaram a serem aceitas em meados do século XX, sendo, portanto, admiradas e celebradas pelas elites brasileiras como expressões artísticas verdadeiramente nacionais. Nessa perspectiva, esse projeto de intervenção pedagógica surgiu com a finalidade de despertar o interesse dos alunos levando-os a conhecer, respeitar e valorizar as contribuições dos povos africanos na formação da cultura brasileira, bem como entender a Lei federal 10. 639/03 que determina que seja ensinada nas escolas brasileiras a História da África e a Cultura afro-brasileira.

A execução do projeto de intervenção pedagógica **educação e conhecimento**: a desmistificação da cultura e identidade afro-brasileira auxiliou por meio de ações pedagógicas, aplicação de questionários, seminários e vídeos a promover a responsabilidade social, a reflexão crítica e a tomada de atitudes que visem à efetiva participação nas questões sociais e educacionais. O projeto foi elaborado levando em consideração, o que propõem o Plano de Metas do IDEPB e buscou-se promover uma interação entre os conteúdos programados e os interesses e necessidades dos alunos. Promover o envolvimento e o comprometimento dos alunos com a aprendizagem, possibilitando-lhes permanência e elevação do nível de aprendizagem na disciplina e nas conexões interdisciplinares.

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Letras – Português do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias da Paraíba - IFPB, [edinaldopd@hotmail.com](mailto:edinaldopd@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [suzanepedagoga@gmail.com](mailto:suzanepedagoga@gmail.com);

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Para uma melhor visão acerca do trabalho desenvolvido na execução do projeto optamos por fazer o relato dividindo em momentos específicos de nossas ações:

1º Momento: O projeto começou a ser executado no dia 15 de abril de 2016. Inicialmente foi aplicado o questionário que foi disponibilizado para todos os alunos das turmas envolvidas. Assim, os alunos receberam o questionário impresso e o responderam individualmente. Em seguida, foram recolhidos os questionários e deu início à discussão dos aspectos abordados e a proposta de trabalho com o tema por meio do projeto educação e conhecimento: a desmistificação da cultura e identidade afro-brasileira.

2º Momento: Para esclarecer os alunos quanto às etapas do projeto apresentamos o cronograma previamente feito e foi feita a apresentação do projeto aos alunos e em seguida foi solicitado que os alunos realizassem uma pesquisa sobre Cultura e Identidade Afro-Brasileira e em sala iniciou-se uma discussão acerca dos resultados da pesquisa proposta.

3º Momento: Na semana seguinte, concluímos as discussões dos resultados da pesquisa proposta, onde os alunos puderam trocar informações e fazer anotações e sob orientação do professor, os alunos tomaram os resultados da pesquisa e as anotações feitas na semana anterior, para que os alunos organizassem e elaborassem livrinhos com receitas culinárias afro-brasileiras e cartazes para divulgação do projeto.

4º Momento: Ao término do momento anterior, iniciamos as preparações e divisões dos temas para que os alunos pudessem apresentar seminários nas demais turmas, com o intuito de levar conhecimentos sobre a cultura e identidade afro-brasileira para toda a comunidade escolar.

5º Momento: Os alunos juntamente com o autor principal desse projeto de intervenção pedagógico fizeram a apresentação dos resultados do projeto para a comunidade escolar.

## **DESENVOLVIMENTO**

Os povos africanos contribuíram significativamente para a construção da identidade cultural nacional se faz presente a todo o momento em nosso cotidiano, embora seja tão pouco valorizada pela sociedade. Nessa esteira, podemos perceber que a cultura afro-brasileira não é reconhecida como parte integrante da sociedade que o povo africano ajudou a construir não só

no aspecto econômico como cultural também, agindo por diversas vezes de forma perversa, racista e preconceituosa.

“A educação tem fundamental importância nesta luta, pois se acredita que o espaço escolar seja responsável por boa parte da formação pessoal dos indivíduos, sendo assim um ambiente fundamental para a superação das desigualdades raciais e superação do racismo. No exercício da aprendizagem, desenvolvido na escola, o aluno recebe concepções de mundo que o orientam a como posicionar-se nele e para isto a Geografia está presente na forma de ferramenta fundamental deste processo.” (Costa e Dutra, 2009).

Numa tentativa de amenizar essa situação, no dia 9 de janeiro do ano de 2003, foi sancionada a Lei 10.639, que obriga as instituições públicas e privadas do ensino básico (níveis fundamental e médio) a inserir no currículo escolar, conteúdos referentes à História da África e dos Africanos e da História e da Cultura Afro-Brasileira.

A Lei 10.639/03 surge para atender uma parcela significativa da população brasileira, no caso, a população negra, que sempre foi vista como “coadjuvante” na história do nosso país, não exaltando a sua contribuição nas áreas social, política e econômica do Brasil. Contudo, a Lei é vista sob diferentes ângulos, ou seja, é alvo de diversas interpretações quanto a sua aplicação, como nos aponta Santos (2007):

“Para alguns (já que existe a Lei e ela precisa ser cumprida!) bastaria acrescentar conteúdos de História da África; e buscar elementos da Cultura Negra, tidos como representativos do negro, e capazes de atender às exigências da Lei. Em oposição a essa visão que poderia ser considerada conservadora ocorre a denúncia sistemática do euro etnocentrismo e do racismo em interpretações da História da África, e na manipulação de estereótipos e folclorização do negro brasileiro”. (SANTOS, 2007, p.2)

A visão conservadora de aplicação da Lei propõe a simples inserção de conteúdos como se apenas isso contemplasse as demandas dessa política de ação afirmativa. Mais do que acrescentar conteúdos, entendemos que é necessário “rever os conteúdos” que geram representações que influenciam na visão de mundo dos nossos alunos. Além disso, essa “releitura” dos conteúdos faz com que todos os “sujeitos” envolvidos no processo de ensino-aprendizagem repensem os procedimentos de ensino, as relações étnico-raciais na escola e os objetivos da educação oferecida nas instituições de ensino.

A cultura de cada grupo social, racial, de gênero e outros, exercem grande influência na vida das pessoas que a eles pertencem. Oliveira, (1998), aponta que, no Brasil, as crianças negras iniciam a luta pelo seu reconhecimento social cercados de valores culturais da sociedade branca dominante e sem um referencial étnico-racial positivo para fortalecer sua auto-imagem.

Para Cunha Jr. (2001), as africanidade brasileiras favorecem a desconstrução de uma cultura ideal, do dominador, e produzem liberdade intelectual, livre de racismo e conceitos produzidos no processo de dominação presente na cultura brasileira.

Nesse contexto, a identidade é entendida como a consciência que cada pessoa tem de si própria, da comunidade da qual faz parte, da classe social a que pertence, do grupo de raça/gênero que representa e do país que vive. Essa consciência é elaborada na vida no dia-a-dia, sendo significada e dando significado às relações estabelecidas entre as pessoas, e entre essas e o meio no qual se inserem. (SILVA, 1998)

Dessa forma, percebemos que as relações estabelecidas com outras pessoas são fundamentais na construção da identidade de cada um. Silva P. (1987, Teodoro (1987) e Silva P. (2003), ao se referirem à identidade de afrodescendentes destacam que a pessoa negra elabora e afirma sua singularidade e sua identidade diante e através dos outros, os não-negros, que assumem pensamentos e atuações diferentes das suas. A construção da identidade se processa, pois, no confronto e na mistura de identidades no interior de um grupo étnico-racial, social, bem como no confronto com outros, externo a esse grupo, que compõem igualmente a sociedade. Para Oliveira, (2003, p.83) “É a partir da diferença que se constroem os referenciais identitários. A identidade se constrói com relação à alteridade. Com aquilo que não sou eu. É diante da diferença do outro que a minha diferença aparece.

Portanto, deve-se também ser percebido o educador como ser humano, imperfeito, influenciável e passível de erro, criado em um mundo de desigualdades e de preconceitos, os quais são subliminarmente impressos em nosso ser social como parte da nossa cultura, tão bem mascarados que a maioria das pessoas passa uma vida inteira sem percebê-los e vivem o preconceito por não conhecerem nada diferente. Visando essas características podemos perceber que o próprio docente necessita passar por um processo de reeducação pessoal, para que assim possa efetivamente educar nossas crianças.

Cabe ao educador e à educadora compreender como os diferentes povos, ao longo da história, classificaram a si mesmos e aos outros, como certas classificações foram hierarquizadas no contexto do racismo e como este fenômeno interfere na construção da auto-estima e impede a construção de uma escola democrática. É também tarefa do educador e da educadora entender o conjunto de representações sobre o negro existente na sociedade e na escola, e enfatizar as representações positivas construídas politicamente pelos movimentos negros e pela comunidade negra. (Costa e Dutra, 2009)

A discussão sobre a cultura negra poderá nos ajudar nessa tarefa. Isso implica na construção de práticas pedagógicas de combate à discriminação racial. A presença da cultura negra no Brasil que se manifesta nas músicas, roupas, danças, penteados, religião, mostra a

profunda capacidade de enraizamento da matriz africana na construção da cultura negra em nosso país, e é extremamente necessário que a educação se aproprie desses valores culturais para enriquecer o processo ensino/aprendizagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quando da aplicação do questionário inicial, esperava-se que pelo menos mais da metade dos alunos das duas turmas tivessem conhecimentos sobre a temática cultura e identidade afro-brasileira e já tivessem estudado em outras disciplinas. No entanto, verificamos por meio do questionário que a grande maioria dos alunos ainda não tinham conhecimento sobre a cultura e identidade afro-brasileira, nem haviam estudado sobre eles em outras disciplinas.

A proposta de trabalho foi bem aceita pelos alunos e o fato de o cronograma ser conhecido deixou-os com uma visão geral do trabalho que teríamos pela frente.

Percebemos um bom engajamento dos alunos nas atividades de pesquisa, confecção de materiais, apresentação de seminários e na pesquisa que aplicaram para a população da cidade de Poço Dantas - PB.

O projeto contribuiu para maior participação nas aulas, tanto no que diz respeito à frequência, quanto em notas, e nas discussões. Além disso, contribuiu para compreensão de conteúdos de outras disciplinas, haja vista que o tema é interdisciplinar. O projeto também contribuiu para o alcance das metas propostas no Plano de Metas do IDEPB que foram projetadas para todas as Escolas Estaduais para o ano de 2016. Com isso, alcançaremos resultados significativos nas escolas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este foi um trabalho rico em vários fatores. Trabalhamos sobre a cultura e identidade afro-brasileira. Conseguimos maior participação e aproveitamento na aprendizagem e rendimento dos alunos. Hoje a cultura negra é também fundamental para formar a identidade de nossa nação, motivo pelo qual a cultura afro-brasileira se estabelece em todo nosso território.

Nos dias de hoje, o território brasileiro concentra a maior população africana fora da própria África. E é exatamente por conta desse motivo que a cultura oriunda desses povos exerce uma grande influência em nosso país, com destaque principalmente para o Nordeste do estado. Porém, foi no começo do século XX que essas manifestações passaram a ser aceitas

em todas as suas dimensões no território brasileiro, e melhor: eram também comemoradas como verdadeiras expressões de arte genuinamente nacionais. Dessa forma, devemos também considerar que nos dias de hoje a cultura afro-brasileira influencia não só nas artes como também no nosso próprio dia a dia.

Espera-se que os alunos tenham aprendido sobre a cultura e identidade afro-brasileira e que possam participar de forma ativa, crítica e participativa na sociedade e na comunidade escolar. Além disso, esperamos que o desenvolvimento desse projeto, agregado ao Plano de Metas do IDEPB, possa garantir um melhor desenvolvimento dos alunos e de toda comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

**COSTA, Rafael Luiz Silva da; DUTRA, Diego França. A lei 10639/2003 e o ensino de geografia: representação dos negros e África nos livros didáticos.** In: 10º Encontro nacional de Prática de Ensino em Geografia, 30 de agosto a 02 de setembro de 2009. Porto Alegre

**CUNHA JR, Henrique.** Africanidades, Afrodescendência e Educação. Revista- Educação em debate. Fortaleza:2001.

**OLIVEIRA, Eduardo David de.** Cosmóvisão Africana do Brasil: para uma filosofia afrodescendente. Fortaleza: LCR, 2003.

**SANTOS, Renato Emerson dos.** “O ensino de Geografia do Brasil e as relações raciais: reflexões a partir da lei 10.639”. In: “Diversidade, Espaço e Relações Étnico Raciais: O Negro na Geografia do Brasil”. Belo Horizonte: Ed.Autêntica, 2007.

**SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e.** A identidade da criança Negra e a educação Escolar. Palestra proferida durante seminário “Cultura e Discriminação Negra na Escola”. Rio Grande do Norte, 1998.

\_\_\_\_\_. **Formação da identidade e socialização no limoeiro.** Caderno de Pesquisa Fundação Carlos Chagas, n.63, Nov/1987, p.141-147.

**TEODORO, Maria de Lourdes.** Identidade, Cultura e Educação. In: Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas, n.63, Nov/1987, p 46-50.

\_\_\_\_\_. **Elementos básicos das políticas de combate ao racismo brasileiro.** In: MUNANGA, Kabengele (org) Estratégias e políticas de combate à discriminação racial. São Paulo: EDUSP, 1996.